

CAPÍTULO 2

AAA (ATIVIDADES ASSISTIDAS POR ANIMAIS) OU ZOOTERAPIA APLICADAS A PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS (PCD), CRIANÇAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL E IDOSOS

Data de aceite: 03/06/2024

Mariza Fordellone Rosa Cruz

Universidade Estadual do Norte do
Paraná UENP
Bandeirantes / PR
<http://lattes.cnpq.br/5308615937693528>

Maria da Glória Néia de Oliveira Bassani

Universidade Estadual do Norte do
Paraná - UENP
Bandeirantes / Paraná
<http://lattes.cnpq.br/4913365113233282>

Suelen Vitoria Francelino

Universidade Estadual do Norte do
Paraná – UENP
Bandeirantes / Paraná
<http://lattes.cnpq.br/0551010252313406>

Anna Leticia Robles Garcia Alexandre

Universidade Estadual do Norte do
Paraná – UENP
Bandeirantes / Paraná
<http://lattes.cnpq.br/6332484606544911>

Isabella Celina Silvério Klempe

Universidade Estadual do Norte do
Paraná – UENP
Bandeirantes / Paraná
<http://lattes.cnpq.br/7333993487090449>

Isabela Rondão de Souza

Universidade Estadual do Norte do
Paraná – UENP
Bandeirantes / Paraná
<http://lattes.cnpq.br/5497095047471583>

Julia Beatriz Munis Bicudo

Universidade Estadual do Norte do
Paraná – UENP
Bandeirantes / Paraná
<https://lattes.cnpq.br/5926577448079874>

Leandra da Costa da Silva

Universidade Estadual do Norte do Paraná
UENP, Bandeirantes / Paraná
<http://lattes.cnpq.br/6383451407986169>

Letícia Pinheiro Rodrigues

Universidade Estadual do Norte do
Paraná – UENP
Bandeirantes / Paraná
<http://lattes.cnpq.br/8557353880739416>

Maria Eduarda Firmino Lima

Universidade Estadual do Norte do
Paraná – UENP
Bandeirantes / Paraná
<http://lattes.cnpq.br/0571948503474429>

Maria Fernanda dos Santos

Universidade Estadual do Norte do Paraná
UENP, Bandeirantes / Paraná
<https://lattes.cnpq.br/8385945886078856>

Yasmin Guimarães de Lima

Universidade Estadual do Norte do
Paraná – UENP
Bandeirantes / Paraná
<http://lattes.cnpq.br/9725655389066984>

RESUMO: Atividades Assistidas por Animais (AAA), podem ser definidas como ações de recreação, distração e entretenimento em geral, que tem a função de melhorar a qualidade de vida em qualquer indivíduo, sem um objetivo terapêutico direcionado e sem uma análise prévia do atendido. Sabe-se que o convívio com animais de companhia resulta na redução da solidão e do estresse, no combate à depressão, além de auxiliar no desenvolvimento da competência social, empatia e cooperação. A interação entre cães e idosos resulta em benefícios nos aspectos físico (incremento da mobilidade e estabilização da pressão arterial), mental (estímulo da memória), social (maior comunicação e convivência, troca de informações, sentimento de segurança e motivação) e emocional (melhora da atenção, aumento da espontaneidade, alegria, troca de afeto e diminuição da solidão e da ansiedade). Este trabalho relata as experiências do programa de extensão da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP – CLM), denominado Atividades Assistidas por Animais (AAA), ou Zooterapia, realizado entre novembro de 2022 e novembro de 2023. O projeto atendeu o Lar de Idosos São Vicente de Paula, o Lar das Crianças Dr. Bezerra de Menezes e a Associação de Pais e Amigos Excepcionais (APAE) na cidade de Bandeirantes/PR. Durante as sessões, foram observados diversos benefícios da zooterapia, comprovados por estudos anteriores, incluindo melhorias no bem-estar, na socialização e na comunicação. O trabalho também visa citar as principais espécies utilizadas como animais terapeutas, discutindo suas vantagens, desvantagens, recomendações e a adaptação desses animais às atividades experimentadas durante o projeto.

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental; socialização; bem-estar; animais; medicina-veterinária.

AAA (ANIMAL ASSISTED ACTIVITIES) OR ZOOTHERAPY APPLIED TO PEOPLE WITH DISABILITIES (PWD), CHILDREN IN SOCIAL VULNERABILITY AND THE ELDERLY

ABSTRACT: Animal-Assisted Activities (AAA) can be defined as recreation, distraction and entertainment in general, whose function is to improve the quality of life of any individual, without a targeted therapeutic objective and without prior analysis of the person being assisted. Companionship with pets is known to reduce loneliness and stress, combat depression and help develop social competence, empathy and cooperation. Interaction between dogs and the elderly results in physical benefits (increased mobility and stabilization of blood pressure), mental benefits (memory stimulation), social benefits (increased communication and interaction, exchange of information, feeling of security and motivation) and emotional benefits (improved attention, increased spontaneity, joy, exchange of affection and reduced loneliness and anxiety). This paper reports on the experiences of the extension program of zooterapia at the State University of Northern Paraná (UENP - CLM), called Animal Assisted Activities (AAA), or zooterapia, carried out between November 2022 and November 2023. The project served the São Vicente de Paula Home for the Elderly, the Dr. Bezerra de Menezes Children's Home and the Association of Exceptional Parents and Friends (APAE) in the city of Bandeirantes/PR. During the sessions, several benefits of zooterapia were observed, proven by previous studies, including improvements in well-being, socialization and communication. The work also aims to mention the main species used as therapy animals, discussing their advantages, disadvantages, recommendations and the adaptation of these animals to the activities tried out during the project.

KEYWORDS: mental health; socialization; well-being; animals; veterinary medicine.

INTRODUÇÃO

Apesar de as atividades e a terapia assistidas por animais (AAA e AAT) não serem tipos comuns de tratamentos complementares, usados em pessoas com condições crônicas, foram investigadas e consideradas valiosas em vários contextos, tais como hospitalares, terapêuticos, educacionais e de moradia assistida, particularmente entre crianças e idosos. Isso não é surpreendente diante dos efeitos notáveis da interação com animais no desenvolvimento social das crianças. Além disso, demonstrou-se que a AAT ajuda a reduzir o medo e diminuir a pressão sanguínea sistólica nas crianças hospitalizadas, mais do que a interação humana, revelando seus potenciais efeitos fisiológicos (Reed ; Ferrer; Villegas , 2012).

O primeiro relato da participação de animais em situações terapêuticas, na sociedade ocidental contemporânea, remonta ao final do século XVIII, na Inglaterra. O Retiro de York, um tipo de instituição psiquiátrica, mantinha animais em seus pátios arborizados nos quais os pacientes passeavam e tinham contato direto com aqueles (Especial, 2006).

Qualquer ser humano tem seu bem-estar melhorado depois de ter um pouco de contato com algum animal, porém alguns são especialmente indicados para zooterapia, como pacientes com alterações motoras, psicológicas, sensoriais, de postura e de personalidade (Dotti , 2005)

Foi reconhecido que não apenas o estado do paciente deve ser considerado, mas também o bem-estar do próprio animal e sua participação como coterapeuta, requerendo acompanhamento para evitar situações estressantes ou arriscadas durante o convívio com os seres humanos

A espécie animal mais comumente empregada na zooterapia é o cão, seguido pelos equinos. No entanto, é essencial ressaltar que qualquer animal pode ser um excelente terapeuta, desde que atenda a certos critérios, como estar saudável, vacinado, ser sociável, dócil, não se assustar com carinhos ou contato físico, estar limpo, entre outros requisitos (Oliveira, Pucci 2021)..

As Atividades Assistidas por animais ou Zooterapia, têm inovado o modelo educacional do Curso de Medicina Veterinária, proporcionando aos estudantes conhecimentos sobre a importância da relação homem-animal, noções de ética, cidadania, educação humanitária, guarda responsável e bem-estar animal, contribuindo assim, para a formação de cidadãos com responsabilidade para com o meio ambiente e respeito a todas as formas de vida (Martins et al., 2008).

O objetivo deste programa de zooterapia é melhorar a qualidade de vida das pessoas atendidas, propiciar o convívio com os animais para promover socialização, redução da solidão e do estresse, ajudar no combate à depressão, além de auxiliar no desenvolvimento de aprendizados, empatia e socialização dos participantes.

METODOLOGIA

Este programa de zooterapia foi desenvolvido por uma equipe de professores e alunos da Universidade Estadual do Norte do Paraná. Este trabalho relata as experiências do programa de extensão da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP – CLM), denominado Atividades Assistidas por Animais (AAA) aplicados a PcD, crianças e idosos, realizado entre novembro de 2022 e novembro de 2023. O projeto atendeu o Lar de Idosos São Vicente de Paula com idosos (entre 55 e 93 anos), o Lar das Crianças Dr. Bezerra de Menezes abrangendo o público infantil em estado de vulnerabilidade (idade entre 1 ano e 8 meses e 12 anos) e a Associação de Pais e Amigos Excepcionais (APAE) para pessoas com deficiência (com idade entre 1 e 40 anos) na cidade de Bandeirantes/PR. Foram atendidos no lar de idosos 60 pessoas, no lar das crianças 15 crianças, e na APAE em torno de 80 pessoas.

As visitas foram realizadas semanalmente, levando um animal higienizado e vacinado, com o qual, sob supervisão da equipe de Zooterapia, as pessoas puderam interagir, fazer carinho e, dependendo da espécie, segurar no colo. No lar das crianças, ainda houve a possibilidade de deixar o animal solto durante a visita, pois havia um espaço fechado adequado para isso; em muitas ocasiões, isso resultou em menor estresse para o animal.

As interações entre as pessoas e os animais foram registradas em cada sessão, observando se houve interesse em interagir com o animal e se o paciente aparentou alegria com a visita. Em relação ao comportamento do animal, foram feitas observações sobre se ele permaneceu calmo, ficou agitado ou mostrou agressividade, entre outras características.

No início das visitas foram confeccionados banners explicativos acerca dos grupos animais (roedores, selvagens, cães e gatos, herbívoros, aves, peixes e répteis) para ensinar às crianças um pouco sobre eles, incluindo sua alimentação, hábitos e comportamentos. Além disso, visava-se iniciar o vínculo da equipe de zooterapia com as pessoas atendidas pelo projeto.

Durante o desenvolvimento do projeto, foram utilizadas diversas espécies animais, incluindo gatos (adultos e filhotes), cães (Border Collie e Yorkshire), coelhos, porquinhos-da-índia, ratos Twister, hamsters, tartarugas d'água, cágados, jabutis e cordeiros. No total, foram 12 animais diferentes, sendo que alguns foram repetidos ao longo do ano.

Ao longo das visitas, foram feitas postagens no Instagram do projeto (projeto_zooterapiauenp), contendo materiais explicativos sobre zooterapia e fotos das visitas, com o intuito de divulgar e promover o conhecimento sobre o projeto para a população em geral.

RESULTADOS

Durante o desenvolvimento do projeto, foram utilizadas diversas espécies animais, incluindo gatos (adultos e filhotes), cães (Border Collie e Yorkshire), coelhos, porquinhos-da-índia, ratos Twister, hamsters, tartarugas d'água, cágados, jabutis e cordeiros. Essa diversidade proporcionou uma experiência enriquecedora e abrangente para as crianças, adultos e idosos envolvidas no programa.

ANIMAIS UTILIZADOS

CÃES – Raça Border Collie e Raça Yorkshire

CÃO – Raça Border Collie

Os cães são a espécie mais utilizada na zooterapia, pois são os animais de convívio mais antigo com os seres humanos. A grande maioria das pessoas tem um grande afeto por eles, e são facilmente adestrados. As crianças gostaram muito do Border Collie e brincaram bastante com ele. Com os idosos, todos o acharam o lindo e fizeram bastante carinho.

Na APAE, as crianças ficaram encantadas e todas estavam muito empolgadas para acariciar e brincar com o cão. Os cães ajudam a fortalecer os vínculos entre os funcionários e os beneficiados das instituições, pois através deles pode-se conquistar a confiança e a comunicação.

CÃO – Raça Yorkshire

As crianças ficaram encantadas pelo animal por ser muito pequeno e peludo. Elas brincaram bastante e fizeram muito carinho nele. Os idosos também acharam o animal lindo, e a grande maioria passou a mão nele. Na APAE, as pessoas também gostaram muito e todos brincaram com o cão. Apesar de muito agitado, é uma ótima raça para zooterapia por ser pequeno e dócil.



Figura 1: Visita com o Border Collie no Lar das Crianças.

Fonte: BASSANI, 2023.



Figuras 2: Idoso interagindo com o cão Yorkshire

Fonte: BASSANI, 2023.



Figuras 3: Visita com Border Collie na APAE.

Fonte: BASSANI, 2023.



Figura 4: Visita com o Yorkshire Lar das Crianças.

Fonte: FRANCELINO, 2023.

Jabuti

Jabutis e outros répteis, como lagartos e jiboias, são animais de sangue frio, cobertos por escamas, proporcionando uma sensação tátil completamente diferente dos animais peludos. Eles são dóceis e não invasivos, possuindo um grande poder calmante e relaxante. A maioria das crianças do lar não demonstrou medo do réptil; ao contrário, colocaram suas mãos imediatamente para fazer carinho, mesmo sendo um animal diferente que nunca haviam visto antes. Com o tempo, aprenderam que ele não representa perigo.

As crianças demonstraram grande interesse pelo animal, observando-o por longos períodos. Quando questionadas, afirmaram terem gostado muito da visita e do jabuti. Entre os idosos, a maioria também interagiu de forma positiva, mostrando-se curiosos e alegres, e fazendo diversas perguntas sobre o animal.

O jabuti é um animal de fácil contenção, apesar de ser pesado. Durante a interação, não demonstrou sinais de estresse.

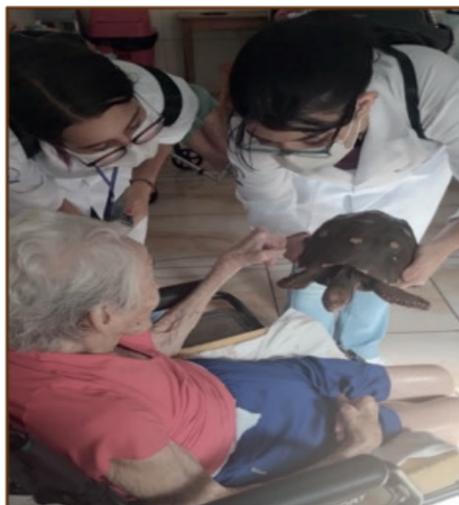


Figura 7 e 8: Idosos interagindo com o jabuti.

Fonte: FRANCELENO, 2023;

Tartaruga tigre d'água

foi um dos animais que as crianças mais gostaram, o que não era esperado. Elas seguraram na mão, observaram o animal nadar e andar por muito tempo e demonstraram muita alegria. Os idosos também se interessaram bastante, acharam suas cores lindas e não demonstraram medo. Essa espécie de réptil é recomendada, pois não apresenta riscos, é de fácil contenção, leve e seu toque gelado proporciona uma sensação tátil bem diferente dos mamíferos.



Figura 9 e 10: Crianças na APAE interagindo com o tigre d'água

Fonte: BASSANI, 2023.

Porquinho da índia

As pessoas, principalmente as crianças, geralmente se sentem atraídas pelo aspecto dócil e delicado dos pequenos roedores, como os hamsters e porquinhos-da-índia. As crianças demonstraram um grande interesse pelo porquinho-da-índia. Um menino que inicialmente parecia ser reservado e aparentava não gostar das visitas ficou encantado com o porquinho-da-índia, querendo ficar com ele no colo o tempo todo.

No lar de idosos, todos gostaram da visita dos animais, exceto um, que optou por não interagir. Na APAE, as pessoas demonstraram grande apreço pelos animais, alguns pegaram-nos nas mãos, estimulando assim a coordenação motora e o cuidado.

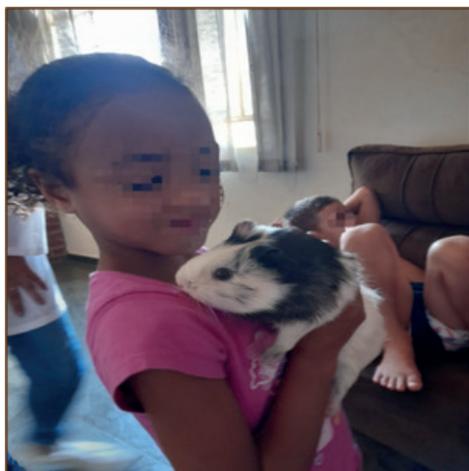


Figura 11 e 12: Crianças brincando e segurando o porquinho da Índia nas mãos.



Figura 13: idosa interagindo com o porquinho da Índia

Fonte: Bassani, 2023.



Figura 14: Criança na APAE interagindo com o porquinho da Índia

Fonte: Bassani, 2023.

Hamster

Levado ao lar das crianças, estas gostaram muito; porém, o animal é muito pequeno e agitado, o que dificultou bastante a sua contenção. Sendo assim, a visita deu certo porque havia poucas crianças e o animal ficou em cima de um sofá, limitando seus movimentos para facilitar o contato com as crianças.

Rato twister

Foi levado ao lar de idosos, e surpreendeu muito o fato de que todos os idosos gostaram e fizeram carinho e/ou seguraram no colo. Imaginávamos que a maioria teria medo e preconceito por se parecer com um rato de rua, mas não foi o caso. Pode-se observar que, desde que se saiba que o animal seja calmo como o rato twister, essa espécie é uma boa opção para zooterapia, pois é pequena, de fácil manipulação e muito diferente do convencional.



Figuras 15 e 16: idosas segurando o rato Twister e demonstrando alegria.

Fonte: FRANCELINO, 2023.

Fonte: FRANCELINO, 2023.

Coelho

É um animal gracioso, agradável e dócil, que geralmente gosta de permanecer no colo, tornando-se uma ótima opção para a zooterapia. As crianças do lar já haviam solicitado que gostariam de ver um coelho, então ficaram muito contentes com a visita; todas queriam segurá-lo no colo, brincar e observá-lo pular. No lar de idoso, todos os idosos gostaram muito também, o acharam lindo e interagiram, uma das idosas, que nunca interagiu com os animais porque dizia não gostar, fez carinho no coelho, sendo a única espécie com a qual ela interagiu durante o projeto.

Na APAE, ele foi uma excelente escolha, pois as pessoas se interessaram muito por seus pelos longos e ficaram muito contentes. No entanto, é crucial estar atento aos sinais de desconforto do animal, pois os coelhos se estressam facilmente, o que pode prejudicar sua saúde.



Figura 17: coelho contido e idosa interagindo.

Fonte: Bassani, 2023.



Figura 18: Criança segurando o coelho.

Fonte: Francelino, 2023.

Gato adulto

A zooterapia com gatos demonstra grande eficácia, principalmente no tratamento de estresse e socialização de pessoas da terceira idade, pois é um animal muito querido em sua maioria. Em um estudo publicado na revista *Frontiers of Psychology*, pesquisadores concluíram que os felinos, devido ao impacto que possuem sobre nossos níveis de ocitocina, são capazes de reduzir a agressividade, aumentar a empatia, aprimorar a aprendizagem e concentração, além de produzir um aumento de confiabilidade em outras pessoas

No asilo, os idosos gostaram bastante do animal e quiseram fazer muito carinho, porém o animal se apresentou muito estressado e assustado, tentando fugir da contenção das alunas o tempo todo. Por isso, pode-se dizer que gatos adultos ou filhotes, caso seja preciso segurá-los o tempo inteiro, não são recomendados, pois se sentem presos e não gostam de sair do ambiente em que estão acostumados, fato confirmado por alguns outros estudos já realizados. (Carramenha, Carregaro, 2012, Nascimento, 2022)

O medo é tido como a principal causa de estresse no gato, sendo uma resposta natural que permite que o animal possa evitar situações de perigo (Little, 2016). Saber reconhecer os sinais de medo ou ansiedade expressados pelo gato, como a posição da orelha ou corpo, vocalização, expressão facial, entre outros, pode prevenir que a equipe sofra algum ataque (AAFP, 2004).

Gato filhote

foi levado ao lar das crianças, onde havia poucas crianças e uma sala fechada na qual foi possível deixar o gato livre. Por esses motivos, obteve-se sucesso na visita; o gato não demonstrou estresse, adaptando-se rapidamente ao ambiente e às crianças, tornando-se brincalhão. Elas gostaram bastante do animal. Concluímos que, nessas condições, gatos mansos são boas opções.



Figura 19: Gato adulto no lar de idosos

Fonte: FRANCELINO, 2023.



Figura 20: Gato filhote no lar das crianças interagindo.

Fonte: FRANCELINO, 2023.

Cordeiro

Ovinos são uma espécie muito agradável e tranquila. O cordeiro, um filhote de aproximadamente uma semana de vida, foi levado às três instituições.

Sua contenção em geral é fácil, preferencialmente utilizando filhotes, a idade do animal é importante, pois ovinos adultos são grandes e pesados para transportar, e ele não demonstrou estresse, sendo muito dócil. Tanto as crianças quanto os idosos mostraram bastante interesse, pois é um animal de fazenda; fizeram bastante carinho e ficaram muito alegres. No entanto, mesmo que as ovelhas sejam animais agradáveis e, quando acostumadas com o contato humano, sejam mansas, elas podem dar cabeçadas em momentos inesperados como forma de defesa, portanto é preciso tomar cuidado e estar sempre atento.



FIGURAS 21, 22 e 23 - Cordeiro interagindo na APAE, no lar de idosos e LAr das Crianças.

Fonte: FRANCELINO, 2023.

Fonte: FRANCELINO, 2023.

Fonte: FRANCELINO, 2023.

CONCLUSÕES

Dos animais utilizados, os que demonstraram menor estresse e causaram menos dificuldade para a locomoção, contenção e interação foram os cães, jabutis, cágado, tartaruga tigre d'água e porquinho da Índia. Quanto às crianças assistidas, a maioria interagiu muito bem em todas as visitas, com todos os animais.

Quanto aos idosos, a maioria também interagiu bem e gostou de todos os animais, especialmente o rato Twister, o jabuti e o cão Border Collie. Em todas as visitas, foi observada melhora imediata do humor, rendendo sorrisos, risadas e conversas. Ao longo do projeto, foi possível observar uma melhor interação das pessoas com a equipe de zooterapia da UENP, melhora na comunicação, timidez, socialização e bom humor de todas as pessoas atendidas.

Os animais precisam ser dóceis e confiáveis, e algumas espécies ou indivíduos não aceitam contenções demoradas, sendo necessário um espaço para deixá-los soltos por um tempo.

As pessoas, de modo geral, gostam de todos os animais e aceitam interagir, às vezes após insistência; mas cada indivíduo é único e é preciso tentar com todos os animais disponíveis. Independente da espécie animal, as melhorias no bem-estar são perceptíveis com a prática da zooterapia.

REFERÊNCIAS

CARRAMENHA, C. P., CARREGARO, A. B. 2012. Stress and sudden death in veterinary medicine. *Ars Veterinaria*, 28(2), 90–99.

DOTTI, J. *Terapias e animais*. São Paulo: PC Editorial; 2005

LITTLE, S. E. *O gato: medicina interna*. Rio de Janeiro: Editora Roca, 2015.

NASCIMENTO et al. Estresse em gatos: Revisão. *PUBVET*, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v16n12a1285.1-10>. Acesso em 19, agosto, 2023.

ORSINI, H., BONDAN, E. F. (2006). Fisiopatologia do estresse em animais selvagens em cativeiro e suas implicações no comportamento e bem-estar animal–revisão da literatura. **Revista Do Instituto de Ciências Da Saúde**, 24(1), 7–13.

PONGELUPE TY,et al. **Atividade assistida por animais em integrantes do Grupo de Bem Estar e Qualidade de Vida do Idoso de uma universidade – TAA - parte II**, 2009. Disponível em: https://patastherapeutas.com.br/pesquisas/data/files/162/1599863980_Ccse0oB26px8XF2.pdf. Acesso em 11, agosto, 2023.

REED R, FERRER L, VILLEGAS N. Curadores naturais: uma revisão da terapia e atividades assistidas por animais como tratamento complementar de doenças crônicas. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** [Internet], 2012.

FARIA D; KATHLEEN K; MAGNO P. **Coelhoterapia - Terapia assistida com coelhos**. acbc, 2017. Disponível em: <<http://acbc.org.br/site/index.php/notas-tecnicas/coelhoterapia-terapia-assistida-com-coelhos>>. Acesso em 3, abril, 2023.

PEIXOTO, G.C.X. et al. Zooterapia: uma prática essencial. **PUBVET**, Londrina, V. 3, N. 18, Art582, 3, maio, 2009.

OLIVEIRA, G P ; PUCCI SM Terapia assistida por animais: o animal como auxílio terapêutico. **RIAEE**. São Paulo, v.7.n.11.nov. 2021